



DESAFIOS DA EQUIPE NA PREVENÇÃO DE LP EM PACIENTE COVID NO HOSPITAL DE ATENDIMENTO AO IDOSO

Adrieli Ap. S. de Oliveira¹; Rosane Kraus²

1. Enfermeira, Estomaterapeuta, Coordenadora comissão de Cuidados com a pele do Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns
2. Enfermeira, Gerente Assistencial do Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

O COVID-19 atingiu todos os continentes sendo caracterizada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Por ser uma doença infectocontagiosa ocasionada pelo vírus SARS COV 2, podendo acometer seriamente o sistema respiratório levando os pacientes a necessidade de intubação, o posicionamento em prona por inúmeras horas a fim de melhorar a ventilação/perfusão pulmonar e da parede torácica, contudo a posição prona em períodos prolongados tem como complicação a LP, principalmente no idoso. A LP é considerada como um evento adverso sendo evitável na maioria dos casos. O desafio da prevenção de LP se multiplicou na pandemia, pois as alterações decorrentes da infecção expõem os pacientes à maior instabilidade, contudo aumenta o tempo de internação em UTI. O NPIAP chama nossa atenção para os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados à Covid que podem contribuir para maior risco de incidência LP. A instabilidade hemodinâmica muitas vezes limita o reposicionamento e promove hipóxia tecidual.

Objetivo

Relatar as dificuldades encontrada pela equipe multiprofissional com paciente idoso em prona visando a prevenção de LP.

Resultados

Além da posição prona ter sido uma novidade rotineira no cuidado, e a falta de experiência nesta técnica, gerou agravos nas incidências de lesões. No cenário da pandemia o turnover das equipes assistenciais aumentaram bem como o seu absenteísmo, com isso a necessidade de contratação de novos profissionais e estes sem experiência em cuidados com o paciente crítico também se tornam fatores que dificultam o cuidado outro fator corroborativo que podemos destacar como a escassez de materiais e tecnologias para prevenção, recursos humanos limitados, entre outros curativos de prevenção. Diante destes fatos a equipe encontrou inúmeras barreiras para o reposicionamento dos pacientes, pois os mesmos podem permanecer por 72 horas ou mais na posição prona.



Imagens: Capacitações realizadas durante a pandemia

Conclusão

Podemos afirmar que com os treinamentos instituídos da técnica de prona, novas formas de mobilização para aliviar a pressão e investimento na aquisição de coxins, colchões pneumáticos e uso correto contribuem para redução das incidências de lesões de pele nos pacientes idosos em posição prona.